



# PROJECTO EDUCATIVO CONCELHIO

## LOUSÃ

Aprovado no  
Conselho Municipal de Educação da Lousã (CMEL)  
de 13 de Julho de 2005

# Projecto Educativo Concelhio

## Introdução

As alterações sociais decorrentes do desenvolvimento técnico e científico, que se processa a um ritmo cada vez mais acelerado, bem como a massificação do ensino e as alterações na estrutura familiar tradicional, têm colocado à escola uma série de novos desafios, como a integração social, ou a educação para o exercício da cidadania, a educação para a sexualidade responsável, a educação para uma consciência ética e ecológica, entre outros. É urgente repensar e procurar soluções para os novos ou reformulados problemas, como os de indisciplina, de violência, de falta de civismo e outros, cuja amplitude e consequências não estamos ainda em condições de prever na sua totalidade.

A actual estrutura e orçamento do Ministério da Educação são insuficientes e a escola real não consegue reunir as condições para dar respostas adequadas a todos os problemas. Ora a Escola não pode nem deve assumir sozinha esta responsabilidade.

A importância da interacção social no meio envolvente para a aquisição de comportamentos e atitudes favoráveis a uma inserção harmoniosa na sociedade obriga a uma ligação estreita entre Encarregados/as de Educação, Escola e Comunidade Local. Somente juntando e acumulando sinergias ao longo de todo o percurso escolar poderemos proporcionar aos/às Educandos/as um ambiente de aprendizagem motivador, exigente e gratificante. Afinal, se os pais/mães e a família são os primeiros responsáveis pela educação, os segundos serão certamente a escola e a comunidade local. E quando a família não consegue, por razões diversas, levar a cabo de forma satisfatória esta tarefa de parceria, mais premente se torna que a escola e a comunidade assumam um papel de destaque em todo o processo educativo. Esta intervenção não deve limitar-se a um acompanhamento durante a escolaridade obrigatória mas deve alargar-se para além da escola, nomeadamente na formação ao longo da vida, que é hoje

reconhecida como garante de verdadeira inserção social e de qualidade de vida dos cidadãos.

Salienta-se a este propósito a importância das estruturas de mediação (integrando equipas multidisciplinares de técnicos, como já acontece com as comissões de protecção de crianças e jovens) entre a escola, a família e a comunidade, como facilitadoras da procura de soluções integradas, uma vez que estas deverão, em princípio, estar em melhores condições que cada parceiro individualmente, para apresentarem as melhores respostas para os diferentes problemas, gerindo e mobilizando os meios e os recursos necessários e existentes na comunidade.

Uma das presenças mais fortes e mais visíveis na comunidade, principalmente nos concelhos pequenos, como é o caso da Lousã, é, sem dúvida, a autarquia. Daí a importância de a mesma ser a promotora de uma rede de parcerias credível e minimamente organizada (envolvendo os Estabelecimentos de Educação e Ensino, as Associações de Pais e de Estudantes, as IPSS, o Centro de Saúde, a GNR, o Centro de Emprego, o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social) que possibilite a resolução dos problemas, como a violência doméstica, a indisciplina e os comportamentos de risco, a pequena delinquência, a exclusão, que começam por manifestar-se na escola, muitas vezes nos primeiros anos de escolaridade, mas que, quando não são alvo de intervenção atempada, acabam por transformar-se, a curto ou a médio prazo, em problemas graves, com efeitos sentidos por toda a comunidade e que exigem uma intervenção a todos os níveis mais complexa e de eficácia muito menos garantida.

Assim, investir de forma cooperativa na prevenção de fenómenos de exclusão, de marginalidade e de criminalidade, ao mesmo tempo que se aposta na concretização de um projecto educativo concelhio que promova a educação para o exercício de uma cidadania participada e responsável, é a forma mais eficaz e económica de assegurar uma sociedade mais humanizada, mais solidária, mais segura e mais democrática. Uma sociedade em que todos os

cidadãos sejam “sócios com igual número de quotas”; uma comunidade em que os cidadãos não só sejam tratados de igual forma perante a lei mas na qual a própria comunidade não permita que alguns continuem a ser “sempre mais iguais que os outros”.

É neste contexto e tendo em conta o objectivo do Conselho Municipal de Educação que é *“promover a coordenação da política educativa, no âmbito do sistema educativo: articulando a intervenção dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados; analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema; propondo as acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e de eficácia do mesmo”* que se decidiu apostar num projecto educativo concelhio que promova uma cultura de cidadania. Este projecto é um projecto em permanente construção, cujo âmbito se traduz num conjunto de linhas orientadoras e de estratégias gerais que visam resultados ao nível das competências dos cidadãos do município, desde o nível pré-escolar, nas áreas da educação para a saúde, sexualidade, ambiente, qualidade de vida e participação cívica.

Ao nível escolar, a educação para a cidadania deverá traduzir-se na vivência de experiências significativas por parte das crianças e dos/das jovens, que passam pela partilha de opiniões, pela apresentação responsável de críticas e de sugestões que questionem e melhorem o funcionamento das escolas, das actividades de prolongamento de horário (no pré-escolar), das actividades de ocupação de tempos livres (1º ciclo) e das actividades de complemento curricular e pelo desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade. Fomentar nos jardins de infância e nas escolas e nos restantes espaços educativos uma cultura de micro-sociedades, onde alguém de direito exerce a autoridade mas onde é possível intervir e participar activamente na tomada de decisões, em cooperação com os restantes elementos dessa comunidade educativa, é tornar o exercício da cidadania num direito e num dever inerente à condição de munícipe.

Em educação não há muitas certezas, mas há um caminho que parece incontornável percorrer se queremos que as crianças e os/as jovens deste concelho sejam construtores/as de uma sociedade que seja capaz de dar respostas aos novos problemas e aos que se arrastam e se agravam (como são a fome, o desemprego, a exclusão, a poluição): os futuros adultos têm que, desde o início do seu percurso em que a comunidade é chamada a intervir de forma mais directa, isto é, desde a educação pré-escolar, ser actores de vivências solidárias, criativas, cooperativas e partilhadas.

É fundamental empenharmo-nos hoje em vencer este desafio, porque amanhã poderá ser demasiado tarde para nos interrogarmos por que razão não aprendemos em devido tempo que tão importante, ou mais importante, que adquirir competências nos diferentes domínios do saber é aprender a viver de forma harmoniosa em sociedade, ou seja, aprender a ser Cidadão.

## **Linhas Orientadoras do Projecto Educativo Concelhio**

- Estabelecer uma rede de comunicação eficaz entre os parceiros da comunidade educativa, promovendo e facilitando a circulação da informação necessária à implementação deste projecto.
- Facilitar o acesso à informação a todos os intervenientes no processo educativo, designadamente aos docentes, não docentes, discentes e encarregados de educação, numa perspectiva de participação activa e responsável.
- Promover a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica.
- Promover a construção de uma consciência ecológica conducente à valorização, preservação e defesa do património natural e cultural.
- Promover a adopção de estilos de vida saudáveis.
- Educar para a segurança, promovendo comportamentos de prevenção.
- Educar para o respeito pelas diferenças numa comunidade multicultural diversificada, promovendo a integração plena de todos os cidadãos e de todas as cidadãs.
- Descentralizar, desconcentrar e diversificar as actividades educativas, nomeadamente as actividades de complemento curricular, de prolongamento de horário (pré-escolar) e de tempos livres (1º ciclo), tendo em conta as linhas orientadoras deste projecto.

- Proporcionar contactos e experiências duradouras com o mundo do trabalho.
- Sensibilizar e dar a conhecer as diversas profissões e sensibilizar para as saídas profissionais e para a Formação Profissional
- Investir na formação e garantir o acesso generalizado da comunidade educativa às novas Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Investir na formação em geral para todos os intervenientes da comunidade.
- Investir na formação e na qualificação dos responsáveis e dos intervenientes (auxiliares, monitores, funcionários) nos diversos espaços educativos, designadamente refeitórios, prolongamento de horário, tempos livres, bibliotecas escolares.
- Incentivar, apoiar e dinamizar iniciativas e actividades que contribuam para uma cada vez maior interacção dos Estabelecimentos de Educação e Ensino com a Comunidade envolvente.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma relação positiva das crianças e dos jovens com a Escola, apoiando e organizando eventos e actividades que premeiem o estudo, a pesquisa e o trabalho, designadamente concursos, exposições, debates, encontros e conferências.
- Estabelecer protocolos e parcerias com diversas instituições da comunidade local, no sentido da co-responsabilização na

implementação, dinamização, acompanhamento e avaliação deste projecto.

- Elaborar anualmente um plano de acções e de actividades, da iniciativa do CMEL, que contribuam para o cumprimento das linhas orientadoras do projecto educativo municipal.



## **Estratégias Gerais**

1. Definição das áreas de intervenção/temas a abordar para o ano lectivo seguinte, tendo em conta as propostas da Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde, da Equipa Escola Segura da GNR, ou outros, em parceria com os Conselhos Pedagógicos, para que estes possam ser contemplados nos planos anuais de actividades das escolas.
2. Elaboração do Plano Anual de Actividades de Complemento Curricular da Câmara Municipal, em articulação com os Conselhos Pedagógicos e os Conselhos Executivos.
3. Reuniões periódicas com os presidentes dos Conselhos Pedagógicos e com as/os Coordenadoras/es de Estabelecimento.
4. Sensibilização para o património cultural e natural do concelho.
5. Divulgação do Projecto Educativo Concelhio junto de todos os parceiros da comunidade educativa.
6. Realização de acções de formação na vertente da Educação para a Cidadania
7. Sensibilização das Escolas para a importância da implementação de projectos de educação para a cidadania.
8. Elaboração de um plano anual de intervenção do CMEL

## **Avaliação**

A avaliação deste projecto será um processo dinâmico, partilhado, interactivo e contínuo.

Uma comissão/grupo de trabalho do CMEL ficará responsável pelo acompanhamento deste processo e pela divulgação interna e externa dos resultados da avaliação.